



O PODER DA VOZ

Uma Aventura no exercício da
Democracia



Apelo

O mundo é constituído por palavras, é constituído de junções ínfimas de letras que apesar de aparentemente inofensivas são armas poderosas que, quando erraticamente manejadas, poderão incitar conflitos múltiplos fatais. Pois bem, é desse modo de extrema urgência incentivar os jovens, a futura geração de adultos deste nosso mundo, a extrair de tão importantes palavras o seu máximo potencial e de forma única e responsável.

É desta forma que escolho iniciar este meu relatório, é com um apelo que me apresento, um apelo a que o mundo melhore.

Os últimos anos foram prova concreta de que o futuro do nosso planeta não se encontra apenas nas nossas mãos, por isso mesmo, por ser um planeta e não propriamente algo que se possa comprar.

Mas o futuro do Ser Humano, enquanto sociedade, encontra-se nas decisões dele mesmo. Vejamos, presenciámos nos últimos anos um temível vírus que proliferou por todo o planeta e se transformou numa perigosa pandemia, o vírus do Covid-19. Mas conter as transmissões e controlar tal pandemia, conseguiu-se a partir de ações e decisões do próprio Ser Humano, mais propriamente da voz dos governadores dos vários regimes em redor do mundo.

É por esse mesmo motivo que peço encarecidamente que, em nome do futuro que nos espera, se tomem cautelas e precauções,



que sejam altruístas e positivas as decisões dos governadores que os bilhões de vozes deste planeta decidiram e decidirão colocar no comando.



Parlamento dos Jovens

Realizou-se este ano, por isso, mais uma edição do Parlamento dos Jovens do Ensino Secundário. Mais uma admirável edição de tal astuta iniciativa da Assembleia da República que visa, acima de tudo incentivar a comunidade escolar do nosso país a entender o poder da sua voz e a importância das atividades parlamentares para toda uma sociedade.

Nesta edição de regresso ao formato presencial, após uma avassaladora pandemia, o tema em questão foram as Fake News e o Impacto da Desinformação na Democracia. Por suposto, um tema de muito interesse a uma comunidade jovem que vive uma era onde a proliferação das Fake News acontece rápida e constantemente. Num mundo em que não mais se distingue claramente a verdade da mentira, esta edição estimula o pensamento crítico da futura geração adulta acerca do impacto da desinformação, cada vez mais frequente, no exercício pleno de uma democracia.

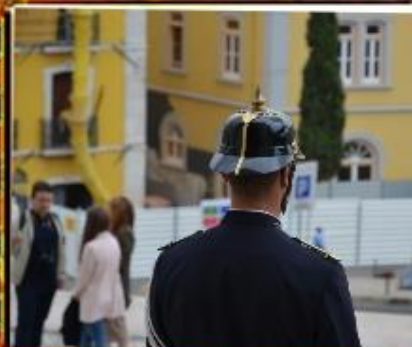
Apresento-me, então, nesta minha tarefa de relatar esta história, uma história de entusiasmo em que meros jovens vivem a experiência de uma Democracia, sentem o impacto da mesma.



Antes da Sessão Nacional

Tudo teve o seu início, para os meus colegas da Escola D.Manuel I, Gonçalo Almanso e Miguel Almeida (assim como para o professor responsável João Godinho), quando, graças à Sessão Escolar, apresentaram um esmerado projeto de recomendação que incluía três medidas: 1º- O Estado deve criar mecanismos / funções de forma a classificar/ diferenciar os sites credenciados, dos não credenciados; 2º- Criação de um índice de credibilidade para toda a imprensa; 3º- Criar leis que penalizem os meios de comunicação que publiquem “Fake News”.

Com uma certa perseverança e determinação, os meus colegas elevaram a sua voz e garantiram que a sua prestação na Sessão Distrital/Regional, significativa, significasse a sua presença na Sessão Nacional que iria decorrer nos dias trinta e trinta e um de maio.



Sessão Nacional

O dia nasceu e com ele a inquietação da aproximação de uma aventura, de uma futura história para contar. Inquietação que me transpareceram os olhos dos meus colegas de escola, Gonçalo Almanso e Miguel Almeida, e do meu professor João Godinho, que encontrei pelas oito e cinquenta da manhã na entrada da escola, onde foram tiradas as primeiríssimas fotografias desta experiência. Minutos depois, já na rodoviária de Beja, quando os ponteiros marcavam nove horas e quarenta minutos, iniciou-se verdadeiramente a nossa viagem.

À medida que o rodar das rodas prosseguia, ao olhar pelo vidro transparente, poderia ver-se, surpreendentemente, a paisagem Alentejana, estática e singular, que se mantinha no mesmo lugar, que parecia desaparecer nas nossas costas cada vez mais.

Silêncio e ansiedade marcaram os instantes iniciais no primeiro lugar de contacto, naquele autocarro, que conduziria todos até ao ponto alto desta experiência- o Parlamento. Inicialmente tomado pela ausência de qualquer som, rapidamente se fez iluminar de troca de ideias, de conversas. Conversas fluentes entre estranhos que não previam nunca mais o vir a ser, mal sabiam acerca do impacto dos dias que se seguiriam e mal sabiam que não mais seriam estranhos, que muitas amizades viriam a brotar fortemente.

A viagem sentiu-se lenta, mas rapidamente chegou o momento pela qual tanto se esperava,



finalmente se erguia em frente a tantos olhos entusiasmados o edifício do parlamento. Seguiram-se momentos de vislumbre, momentos de surpresa, admiração, perante tal histórica, emblemática e importante construção arquitetónica.

Penetraram, posteriormente, todos aqueles jovens e professores através da porta de entrada, através de uma vigia intensa de seguranças. Na entrada, gentilmente, foi-nos entregue um kit por cor que dependia da nossa função- os jornalistas distinguidos pelo esbelto azul claro, os deputados tiveram então a sua cor de garra, o vermelho, e os professores responsáveis ficariam com um verde pacífico e responsável.

Dirigidos até uma sala comum, junto à Escadaria Nobre, enquanto lhes fora servido um pequeno lanche de boas vindas, trocaram os primeiros e verdadeiros contactos com o restante daquele enorme grupo de pessoas que participariam de semelhante experiência. Nesse mesmo momento se viram florescer amizades, nesse mesmo momento se poderia ver a formação de grupos que iriam permanecer unidos até ao fim.

O momento de descanso rapidamente terminou, estava agora no início a afirmação das responsabilidades, do trabalho árduo.

Separados os grupos e as cores, foram encaminhados para caminhos distintos os jornalistas, os deputados e os professores.

Jornalistas de todo o país e das ilhas se uniam naquele momento no exterior, para uma rápida conversação onde lhes seriam introduzidas as



regras e funcionamentos dos momentos que se seguiriam. Eram muitos, eram emocionados adolescentes, eram jovens almas curiosas.

Semelhante era o percurso dos professores.

Prossegue-se então uma pequena visita guiada pelos principais lugares onde iriam decorrer os principais e cruciais momentos desta edição do projeto. Sublinha-se, por isso, a beleza e imponência da Escadaria Nobre que é, por opinião pessoal, uma das mais belas áreas do edifício. Assim como a “Sala dos Passos Perdidos”, ampla e ilustre. Mas decerto que é a Sala do Senado que saí vitoriosa com todo o seu esplendor, dignidade, história, importância e carácter.

Entretanto, os deputados já exerciam as suas funções nas salas de reunião das comissões parlamentares. Onde, resolutos, debatiam, sob orientações de reais Deputadas/os da Assembleia da República, os Projetos de Recomendação aprovados, anteriormente, nos diversos círculos eleitorais.

Mais tarde, por volta das quatro horas da tarde, é o Refeitório dos Monges que recebe todos os participantes para um grande lanche. Foram instantes de descanso e alimentação, assim como de convívio entre pessoas de sítios tão diversos que, no entanto, partilhavam, naquele momento, a mesma agenda e propósito.

Cerca de meia hora a quarenta e cinco minutos depois foram retomadas as Reuniões das Comissões. Seguiu então a continuação do vivo debate, desta vez na especialidade, onde se seleccionariam as perguntas aos Deputados da



Assembleia da República, que seriam efetuadas no dia seguinte, assim como se produziria a redação final do projeto de recomendação da Comissão.

Concretizados os deveres do dia, foram todos graciosamente presenteados com a bonança de um momento cultural. Uma magnífica atuação da “Lisbon Film Orchestra” na Sala do Senado, que incluiu uma esplêndida performance de músicas de êxitos cinematográficos, como “Can you feel the love tonight” do filme “Rei Leão” da Disney.

Encerrou-se o dia no Parlamento com um vasto jantar, de volta à “Cantina dos Monges”, onde já se percebia um certo “à vontade” entre os participantes, que mantinham naquele jantar uma conversa bastante mais fluente e imensa.

Depois de um dia muitíssimo cansativo, os autocarros regressaram para transportar os múltiplos círculos eleitorais até à unidade hoteleira onde pernoitariam. Eu e os meus companheiros do círculo eleitoral de Beja ficámos no Inatel de Oeiras.

Muito bem instalados, a partir daí terão existido os jovens que escolheram descansar e outros tantos jovens que optaram por se divertirem ainda um pouco. Mas um facto que é certo é que pouco tempo depois já o sol se mostrava brilhante no céu, e assim o segundo dia do Parlamento dos Jovens do Secundário se iniciaria. Após um pequeno-almoço ainda no Inatel, pelas nove e meia da manhã já todas as



delegações retornavam ao edifício do Parlamento.

Deu-se a abertura solene da Sessão Planetária por Augusto Santos Silva, Presidente da Assembleia da República. O mesmo, de forma magnânima, efetuou um discurso inspirador que explorava uma relação entre a Filosofia e o tema principal da edição deste ano do Parlaentos dos Jovens Secundário. De forma a incitar a geração mais nova a optar sempre pela busca de uma verdade certa, assim como frisar um apelo à tolerância e à negação dos discursos de ódio.

O momento contou também com intervenções marcantes da Ministra-adjunta e dos Assuntos Parlamentares, Ana Catarina Mendes, assim como do Deputado Alexandre Quintanilha, Presidente da Comissão de Educação e Ciência.

Iniciou-se, seguidamente, um período de perguntas dirigidas aos Deputados, onde se viram expostas as perguntas anteriormente discutidas nas reuniões das Comissões.

Os jornalistas, por outro lado, foram dirigidos a uma sala onde aconteceu uma conferência de imprensa com o Deputado Alexandre Quintanilha.

Em simultâneo os deputados viviam um ávido debate da Recomendação do tema à Assembleia da República.

Era, então, uma hora da tarde quando se uniram todos os participantes para uma importante fotografia de grupo permitiria a todos lembrar



estes momentos tão emblemáticos, tão marcantes.

Após um momento de foto importante, deu-se um regresso à cantina para um almoço leve e convidativo. Já se viam sorrisos e brincadeiras, já se viam verdadeiras amizades.

Foi entre as duas e as quatro e meia da tarde que se deu a conclusão do debate e a votação final global da recomendação.

O deputado Eduardo Alves, Coordenador do Grupo de Trabalho do Parlamento dos Jovens, da Comissão de Educação e Ciência, formalizou o encerramento da Sessão Nacional do Parlamento dos Jovens através de um discurso motivador e emocionante, onde se verteu algumas significativas lágrimas de despedida.

Cantou-se o hino “A Portuguesa” de punho ao peito numa enfase de orgulho e patriotismo, todos unidos a celebrar um país, uma história, uma nação valente e imortal.

Foi assim que se encerrou mais uma edição do Parlamento dos Jovens Secundário, mais um ano de uma iniciativa de esplendor.



Um pouco de “Nós”

Todos os autocarros e aviões transportaram os participantes desta edição de regresso a sua casa, mas, de certa forma, terá permanecido em tal lugar um pouco de todos nós. Sim, agora refiro-me a “nós”, porque é esse “nós” a geração do futuro. Assim sendo, todos lá deixaram ficar esperança, motivação, aprendizagem e votos de prosperidade.

“Nós”, adolescentes, somos a geração que leciona o passado, vivência o presente e decide o futuro.

O futuro está na voz de todos “nós”, sejamos ouvidos.

Prémio Reportagem

Parlamento dos Jovens 2022

Círculo eleitoral de Beja

Jornalista: Nicole Mestre Abreu- 11ºano

Escola Secundária D.Manuel I, Beja



